

“A Escola não é um edifício, são as pessoas” José Pacheco

A Academia Beatriz Ribeiro — Associação prima por uma interação constante entre todos os intervenientes da comunidade Local e procura dar respostas inovadoras e concretas a questões sociais prementes, especificamente pobreza, discriminação, desigualdade, violência, exclusão. Um dos nossos objectivos assenta na promoção de uma sociedade mais inclusiva, através do desenvolvimento de acções de formação, empoderamento e capacitação de pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais coesa. Pois, acreditamos no papel da “Escola” enquanto amortecedor social, ou seja, enquanto contexto que promove o resgate de conhecimentos/ experiências e proporciona o acesso a recursos que contribuam para os processos de reintegração social de pessoas em situação de elevada vulnerabilidade. Relativamente ao perfil dos nossos formandos salienta-se que se encontram em situações de elevada vulnerabilidade, nomeadamente, desemprego, consumo e dependência de substâncias psicoactivas lícitas e/ou ilícitas, histórico de doença mental, fragilidade socioeconómica, baixa escolaridade e vivências de situação de sem abrigo e/ou sem tecto.

Considerando o perfil supra mencionado, relevam-se formas de trabalhar que não se coadunam com um abordagem formal, hierárquica, e inflexível. Com vista, a reforçar a participação destas populações, entendemos como fundamental, dar-lhes voz, procurando resgatar conhecimentos, experiências e capacidades. Deste modo, a nossa prática assenta na adopção de abordagens humanistas e proximais, que promovem o estabelecimento de relações de confiança e de empatia que nos permitem definir e responder de forma adequada face a fenómenos habitualmente complexos e multidimensionais, como são a pobreza, a discriminação, a desigualdade e o desemprego. Acreditamos que é na e pela relação que podemos ser promotores de diferenças significativas na vida dos indivíduos. Assim sendo, damos primazia a abordagens e metodologias que incorporem tanto no seu desenho, como desenvolvimento e avaliação os contributos dos seus destinatários, com o propósito de fomentar a sua participação activa. Assim, procuramos criar momentos e condições para o exercício pleno da cidadania activa em que as pessoas em situação de elevada vulnerabilidade tem uma voz e tem a oportunidade de a fazer escutar, contribuindo estes processos participativos de forma significativa para a sua inclusão e integração social plenas.

Ao longo destes quatro anos de intervenção optamos por uma metodologia assente numa forte componente prática, de “aprender fazendo”, através da

Educação por Projecto os formandos desenvolveram competências, capacitaram-se, partindo das suas próprias vivências e das suas histórias de vida. Em suma, podemos afirmar que ensinamos fazendo, desde o nascimento de uma ideia até à sua operacionalização e concretização, todos os passos são pensados, reflectidos, delineados em conjunto. Com efeito, acreditamos que o futuro da educação passa pelas Comunidades de Aprendizagem, sendo que à medida que fomos avançando na dinamização dos diferentes projectos percebemos que efectivamente existem impactos positivos, nomeadamente ao nível do resgate de conhecimentos e competências, bem como do ponto de vista do empoderamento e capacitação dos formandos e da sua participação efectiva em processos de aprendizagem democráticos. Além disto, verificam-se diversos impactos positivos ao nível dos processos de (re)integração e inclusão social. Nomeadamente no acesso a melhores condições habitacionais, no caso das pessoas que estavam em situação de sem abrigo e/ou sem tecto quando chegaram à formação, procuramos contribuir para a resolução destas situações, através da activação de sinergias e da agilização de redes de contacto, conseguimos assegurar o acesso destas pessoas a respostas habitacionais.

No que concerne às pessoas que tem doença mental, e às pessoas que usam substâncias lícitas e/ou ilícitas, procuramos contribuir para a sua

inclusão, através da sensibilização e educação para a saúde das mesmas, aumentando e fomentando a sua adesão às terapêuticas. Só é possível alcançar estes resultados, se a par da dinamização das acções de formação e da capacitação das pessoas existir de forma transversal apoio psicossocial contínuo. Além disto, é fundamental o trabalho em rede e em parceria de forma efectiva procurando a captação e optimização de sinergias individuais, grupais e comunitárias, visando a utilização optimizada de recursos existentes e a melhoria das respostas prestadas face a questões sociais complexas.

Ativa-te – Projeto Cidadania Activa

Relativamente ao exercício de uma cidadania activa plena acreditamos que é fundamental que os formandos compreendam a importância de cada um de nós ter uma responsabilidade individual, numa sociedade que se quer justa, igualitária e coesa e neste sentido, procuramos que todos os projectos tenham alguma componente social presente. Acreditamos que a cidadania não se ensina no vazio, e que se aprende fazendo, partindo deste pressuposto os nossos formandos colaboram na confecção dos kits alimentares na porta solidária – igreja do marquês, com o propósito de serem distribuídos a pessoas em situação de sem abrigo e/ou em situação de elevada vulnerabilidade.

Alguns exemplos de projectos desenvolvidos:

Olhóo Manjerico

O projeto Olhóoo Manjerico visou atingir os seguintes objectivos fundamentais: eliminar a infoexclusão dos nossos formandos, dar-lhes a conhecer o processo de RVCC, promover a cidadania activa através do contacto com intervenções no âmbito da Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD), promover a educação pelo meio da Arte, e sensibilizar sobre a importância do cuidado com o ambiente.

Foi um projeto intergeracional entre toda a Comunidade Educativa, gerido pela turma de Formação de Adultos. Neste sentido, foram distribuídas tarefas, afectando todas as fases da criação de uma empresa e negócio. Foram comprados os vasos e as plantas e de seguida envasadas pelos alunos do CEF. Os Alunos da Formação de Adultos, para além de monitorizarem todo o projecto, desenvolveram a imagem gráfica do produto: logótipo, folhetos informativos da acção, tshirt's, cartaz, a tradicional bandeirinha feita artesanalmente e com versos originais dos alunos, a lata para a recolha do tostãozinho para o São João, criaram e gravaram um “jingle” como pregão para a distribuição no comércio local e um evento final de apresentação do projecto à comunidade.

Paralelamente a esta dinâmica também se apoiou a Código Simbólico – associação sociocultural com a produção de 2000 crachás – origami manjerico – para apoiar a reconstrução do Convento de Francos.

É importante realçar que este projecto, trouxe a todos os seus intervenientes um empoderamento pessoal e algo muito importante, que provavelmente já não experienciavam há muito tempo, o contacto social.

A distribuição do manjerico foi um sucesso, com enorme aceitação da comunidade e o apuro do tostãozinho reverteu para um convívio entre toda a comunidade escolar. (ver: <https://fb.watch/9vmUYcS1wz/>).

Sessão Inaugural do projeto Olhóooo Manjerico

Este evento foi totalmente co-organizado pelos alunos da Formação de Adultos da Academia Beatriz Ribeiro – Associação e alunos dos cursos CEF, numa abordagem intergeracional. Culminou toda a dinâmica desenvolvida ao longo da semana anterior às comemorações São Joaninas, com a distribuição pelo comércio local e nossa comunidade educativa dos manjericos, fruto da dinâmica entre jovens e adultos. (ver: https://fb.watch/9vml8err_-/).

Neste evento foi inaugurada a primeira exposição de pintura de uma aluna – Inês Saraiva, e foi exposta a cascata de São João feita pelos alunos do CEF. Todo o evento foi montado nas várias salas do edifício, criando espaços de intervenção temáticos, por onde os convidados iam circulando. Assim sendo, no primeiro espaço decorreu a exposição de pintura e a cascata São Joanina, o segundo espaço temático foi dedicado à RRMD, e

o terceiro espaço foi sobre a sustentabilidade e ambiente – de acordo com o mote “Não há Planeta B”.

Com o propósito de sedimentar o trabalho em rede e em parceria, foram convidados os utentes do Centro de Acolhimento Temporário Joaquim Urbano (Catju) a participar neste dia de partilha.

Livro Inclusivo – “Porto das Nossas Vidas”

O “Porto das Nossas Vidas” apresenta-se como um Projecto de Fotografia e de Escrita Criativa onde os formandos são convidados a apresentar e trabalhar temáticas que lhes são próximas, usando a arte para transmitir mensagens sociais que nos interpelam a todos. Este livro é inclusivo contendo texto em Braille e um *pen* com os textos em formato audiovisual e Língua Gestual. Todo o desenvolvimento, produção, comunicação, distribuição e evento de lançamento do livro foi gerido pelos alunos autores que integram a formação de adultos. Este livro contribuiu para o reforço e estreitamento da criação de laços entre os formandos, formadores e restante comunidade escolar. Além disso, ao serem autores empoderaram-se das suas próprias experiências e histórias de vida, contribuindo para a partilha entre a comunidade, intensificando, desta forma, os laços que os unem gerando uma identidade de grupo e a apropriação de uma obra literária como resultado de um trabalho

comunitário. (a este propósito ver

<https://www.youtube.com/watch?v=jN5wT7ZJM9o;>

<https://www.facebook.com/AcademiaBeatrizRibeiro/videos/216948546993>

[686](#)).

Projeto das Nossas Vidas – Documentário

O projeto das Nossas Vidas – documentário teve como principal objectivo registar em formato audiovisual o caminho percorrido pelos formandos ao longo de todos os projectos desenvolvidos até ao momento. O projeto das Nossas Vidas – documentário, mostra a toda a comunidade os feedbacks dos formandos relativos às suas vivências, aprendizagens e experiências na formação de adultos. (a este propósito ver: <https://www.youtube.com/watch?v=8PlbhwROjKE>). Este documentário não conta a experiência de todos os formandos, uma vez que, alguns deles não querem expor a sua imagem, e enquanto comunidade de aprendizagem que assenta no respeito, compreendemos essa questão e optamos por resguardar a sua privacidade. Esta atitude de profundo respeito pelas idiossincrasias dos formandos, verificou-se ao longo de todas as acções de formação deste projecto, sendo que todos aqueles que optaram por não querer usar a sua imagem foram respeitados e esse direito foi salvaguardado (por exemplo Bernardino Rocha).

(IN)VIBILIDADES

Invisibilidades, apresenta-se, como uma peça reflexiva cujo propósito é usar a expressão artística, nomeadamente a fotografia, para relatar e agregar em si evidências das experiências desenvolvidas ao longo de dois anos de percurso da Educação de Adultos em comunidade de aprendizagem. Trata-se, portanto, de um fanzine que conta as experiências e projectos desenvolvidos ao longo de dois anos.

Após a concepção do fanzine decidimos distribuí-lo tendo como objectivos: dar a conhecer à comunidade o trabalho que desenvolvemos e recolher bens não percíveis para doar a associação Saber Compreender, que atua junto da população em situação de sem abrigo na cidade do Porto. (ver <https://www.facebook.com/photo?fbid=169385021861760&set=pcb.169386901861572>).

Vidas suspensas – Documentário

Este documentário partiu da ideia de um dos formandos de registar as vivências do segundo confinamento em formato audiovisual. Neste sentido, os formandos e os formadores foram convidados a fazer um pequeno vídeo que elucide como estão a viver este segundo confinamento. (ver: <https://www.facebook.com/AcademiaBeatrizRibeiro/videos/786130509007323>;

<https://www.facebook.com/AcademiaBeatrizRibeiro/videos/449394292809882;>

[https://www.facebook.com/AcademiaBeatrizRibeiro/videos/3070264739926342\).](https://www.facebook.com/AcademiaBeatrizRibeiro/videos/3070264739926342)

Projeto Redução de Riscos e Minimização de Danos

Este projeto teve como objetivo, através da arte (da fotografia), e da leitura do poema Blue Bird de Charles Bukowski, sensibilizar a população em geral para a importância das políticas de redução de riscos e minimização de danos (RRMD) no âmbito das intervenções junto de pessoas com consumos e dependências de substâncias psicoactivas lícitas e/ou ilícitas.

(ver: [https://youtu.be/2BsUmHBSSZM;](https://youtu.be/2BsUmHBSSZM)

[https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=810353296283951\).](https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=810353296283951)

Cantar as janeiras

As ruas da cidade, ao longo de uma semana, foram surpreendidas pelos nossos formandos a cantarem as janeiras. Esta actividade decorreu em particular junto do comércio local com o propósito de manter a tradição viva e de levar alguma alegria às pessoas, num ano atípico caracterizado pelo isolamento e distanciamento. (ver:

[https://www.facebook.com/AcademiaBeatrizRibeiro/videos/2761428047457050;](https://www.facebook.com/AcademiaBeatrizRibeiro/videos/2761428047457050)

[https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=1860373050812806;](https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=1860373050812806)

<https://www.facebook.com/AcademiaBeatrizRibeiro/videos/276066016086>

7172).